

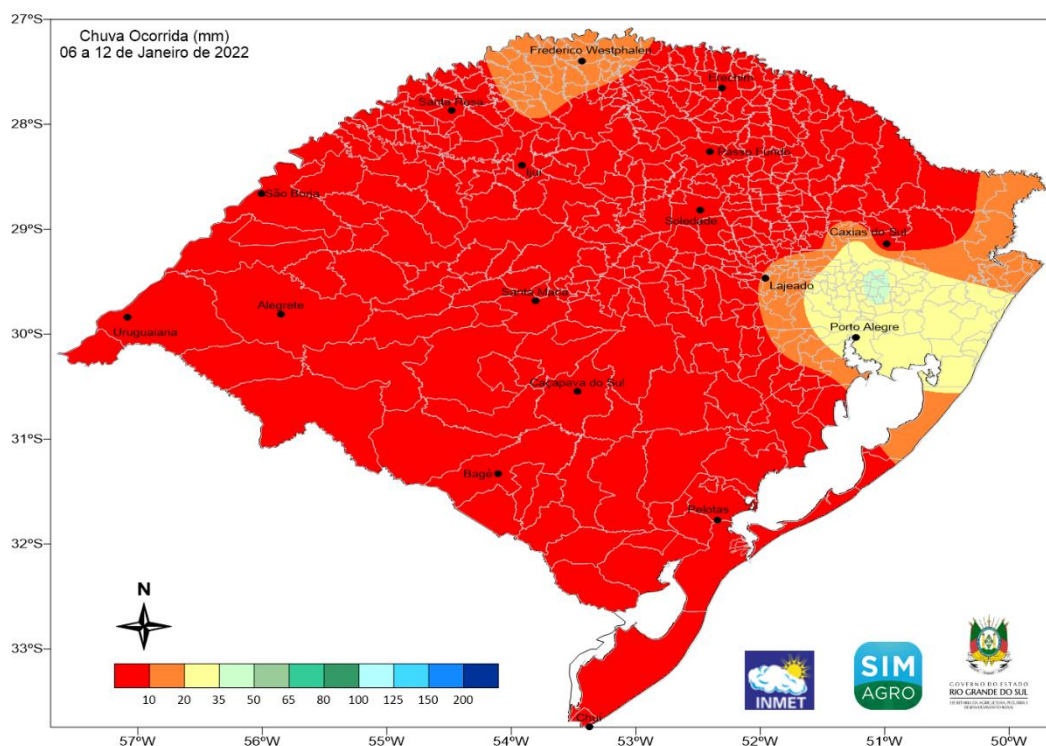
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 02/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 06 A 12 DE JANEIRO DE 2022

Os últimos sete dias permaneceram com muito calor e pouca chuva no RS. Na quinta (06) e sexta-feira (07), o tempo seco predominou em todas as regiões, com temperaturas mais amenas no período noturno e valores elevados durante o dia. No sábado (08) e domingo (09), o tempo firme seguiu predominando, com elevação das temperaturas em todas as regiões, porém a combinação de calor e umidade provocou pancadas isoladas de chuva, típicas de verão, na faixa Norte. Entre a segunda (10) e quarta-feira (11), a presença do ar quente manteve o forte calor, com temperaturas em torno de 40°C em diversas regiões.

Os totais registrados foram inferiores a 5 mm na maioria das áreas do Estado. Somente no Alto Uruguai e no setor Nordeste os valores oscilaram entre 10 e 20 mm e atingiram 30 mm em alguns municípios. Os volumes mais elevados observados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Caxias do Sul (26 mm), Porto Alegre (34 mm) e Campo Bom (38 mm).

A temperatura mínima foi registrada em São José dos Ausente (8,8°C) no dia 08/01 e a máxima ocorreu em Quaraí (41,5°C) no dia 12/01/22.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/01/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

O plantio da **soja** ocorreu em regiões onde choveu na semana. 95% da área prevista foi implantada. Desses, 3% estão em enchimento de grãos e 28% em floração, fases de bastante demanda hídrica. Ocorreram chuvas de diferentes acumulados em praticamente todas as regiões do Estado,

beneficiando os cultivos, embora sem solucionar o déficit. Nas lavouras de cultivares precoces, que se encontram em estágio reprodutivo, já são estimadas perdas de produtividade devido à queda de flores e vagens. Com as precipitações, grande parte dos produtores iniciaram os primeiros tratamentos com fungicidas. À exceção, na regional de Pelotas, áreas implantadas em outubro e no início de novembro ainda mantêm bom desenvolvimento, embora os efeitos da estiagem estejam se agravando progressivamente. Nas lavouras semeadas a partir da segunda quinzena de novembro, há problemas na emergência das plântulas, refletindo em menor população de plantas e demandando o replantio de algumas áreas. Como exemplo para as regiões mais afetadas, com a ocorrência de chuvas isoladas de 03 a 05/01 na região de Santa Rosa, os agricultores aproveitaram a umidade no solo e realizaram a semeadura, com avanço ainda tímido pois o percentual passou de 93% para 95% da área plantada. Com a progressão dos plantios para o período reprodutivo e enchimento dos grãos, fase mais sensível ao estresse hídrico, e com a manutenção de condições climatológicas não favoráveis, há expectativa de redução de produtividade. O aspecto visual das lavouras de soja das áreas que receberam chuvas acima de 30 mm apresenta uma pequena melhora, com emissão de folhas novas e intensificação da emissão de flores e vagens, principalmente nas lavouras cultivadas mais cedo. A continuidade da recuperação dessas lavouras depende de chuvas em volumes adequados e bem distribuídos ao longo de janeiro e fevereiro.

Segue a colheita de **milho** no RS, chegando a 20% dos cultivos. A cultura é a mais afetada pela estiagem, embora em níveis variáveis de acordo com a ocorrência de chuvas durante o ciclo. As chuvas favoreceram o enchimento de grãos nas áreas que ainda não haviam sido colhidas; no entanto, o milho que ainda está a campo apresenta baixo potencial produtivo. A colheita avança na região, mas muitas áreas destinadas à colheita de grãos foram destinadas para a alimentação animal.

O IRGA informa que nas seis regiões arroteiras do estado a cultura de **arroz** irrigado vem se desenvolvendo de forma satisfatória e de modo geral acontecem perdas e deficiências hídricas pontuais - que poderão ser recuperadas se houver chuvas nas próximas semanas. Na Região Central, as lavouras de arroz estão 75% no estágio vegetativo e 25% no estágio reprodutivo. Nas lavouras da Fronteira Oeste e Zona Sul as lavouras estão todas no estágio fenológico reprodutivo. Na Campanha com 90% da área em reprodutivo - 10% da área em vegetativo. Planície costeira externa as lavouras de arroz em torno de 15% em estágio reprodutivo o restante em vegetativo. Com mananciais em nível de alerta, sugere-se atenção ao aumento de salinidade na Lagoa dos Patos, na região de Tavares. Planície costeira interna 60% das lavouras de arroz irrigado, encontra-se no estágio reprodutivo.

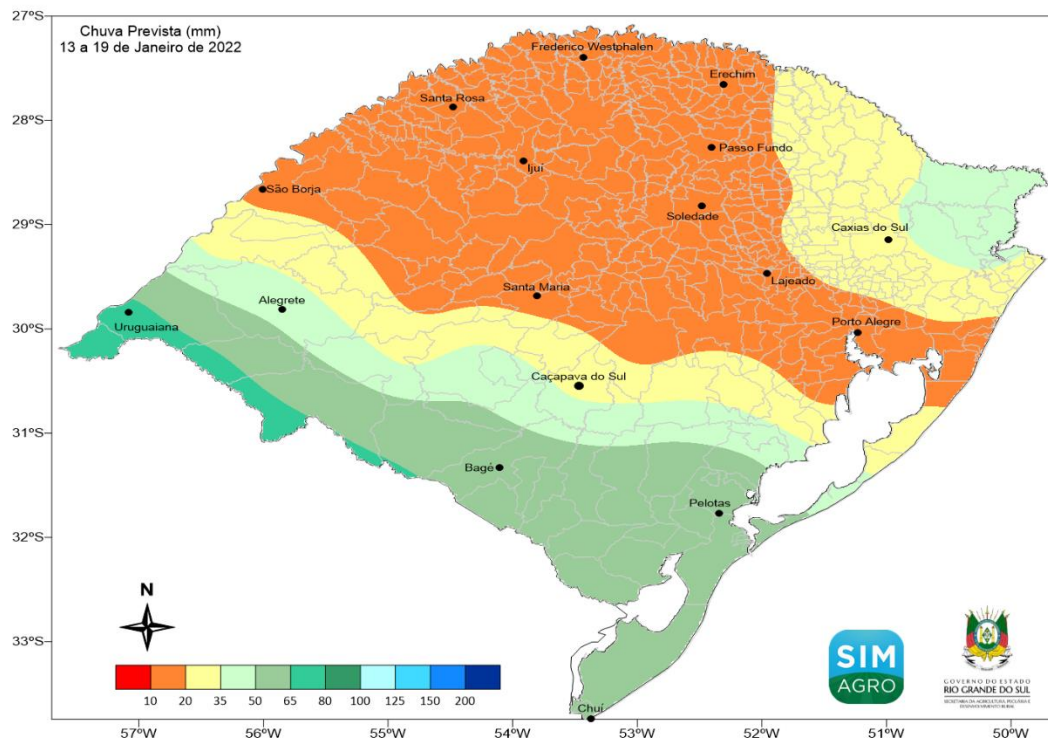
PREVISÃO METEOROLÓGICA (13 A 16 DE JANEIRO DE 2022)

A próxima semana terá novamente calor extremo e volumes baixos de chuva na maior parte do RS. Na quinta (13) e sexta-feira (14), a presença do ar quente manterá a onda de calor em todo Estado, com tempo seco e temperaturas superiores a 40°C em algumas regiões. No decorrer da sexta-feira (14), há possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas isoladas nos setores Norte e Nordeste. No sábado (15) e domingo (16), o tempo firme e muito quente seguirá predominando e o ingresso de ar úmido favorecerá o aumento da nebulosidade, o que deverá provocar pancadas de chuva e trovoadas, típicas de verão na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (17 A 19 DE JANEIRO DE 2022)

Entre a segunda (17) e quarta-feira (19), o ar quente e úmido seguirá predominando e o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em grande parte do Estado, com possibilidade de temporais isolados na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 15 e 35 na maioria das regiões, porém na Serra do Nordeste, Campos de Cima da Serra e no Litoral Norte os valores poderão alcançar 50 mm em alguns municípios. Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul os totais oscilarão entre 50 e 65 mm e poderão alcançar 80 mm em algumas localidades.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA